

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DE FRASEOLOGIAS EM TUTORIAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Márcio Sales Santiago*

Comunicação apresentada no III Colóquio do PPG-Letras/UFRGS.

RESUMO: *O presente artigo refere-se à pesquisa que estou conduzindo em nível de doutoramento. Tratarei da proposição inicial do projeto, da mudança de rumo e do estado da arte do estudo. Convém destacar que o trabalho localiza-se no âmbito dos estudos do léxico, ao considerar a natureza de modelos teóricos da Linguística que possibilitam a descrição de unidades lexicais especializadas e de fraseologias especializadas em diferentes níveis de representação do sistema linguístico. Consideram-se ainda as teorias que contribuem para o estudo do léxico especializado, em particular, das fraseologias da Educação a Distância.*

PALAVRAS-CHAVE: *Teoria e análise linguística – Léxico especializado – Educação a Distância.*

RESUMEN: *El presente artículo se refiere a la investigación que llevo a cabo en el doctorado. Analizaré la propuesta inicial del proyecto, el cambio de dirección y el estado del arte del estudio. Es importante señalar que el artículo se ubica dentro del ámbito de estudio del léxico, ya que tiene en cuenta la naturaleza de los modelos teóricos de la terminología y de la lingüística que permiten la descripción de las unidades léxicas especializadas e de las fraseologías especializadas en diferentes niveles de representación del sistema lingüístico. También se consideran las teorías que contribuyen al estudio del léxico especializado, en particular, de las fraseologías de la Educación a Distancia.*

PALABRAS CLAVE: *Teoría y análisis lingüístico – Léxico especializado – Educación a Distancia.*

INTRODUÇÃO

O interesse de estudar o léxico da Educação a Distância (EAD) se deu em 2003, quando ainda cursava a Graduação em Letras na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em um seminário que tratava da EAD por meio digital, através de mídias eletrônicas e pela internet. Durante evento, percebi que muitos termos e conceitos não estavam bem sedimentados, visto que se tratava de uma modalidade de educação ainda muito recente. Em virtude disso, decidi realizar um trabalho de conclusão de curso que versou sobre os termos da EAD. Entre os objetivos dessa pesquisa, constava a elaboração de um pequeno glossário.

De lá para cá, houve uma expansão e um desenvolvimento tecnológico extraordinário na área da EAD, o qual se reflete na criação de produtos, de processos, de objetos e, conseqüentemente, de novos conceitos e de novas denominações. Em uma espécie de fluxo crescente e contínuo, pesquisadores, autores e demais profissionais que

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Bolsista do CNPq. mssantiago12@gmail.com.

atuam nesta área do conhecimento expõem suas ideias formulando novos conceitos, reinterpretando antigas noções e, acima de tudo, produzindo denominações diversas. Assim, mecanismos de formação e de criação inerentes às línguas naturais, tais como derivações, composições, empréstimos, entre outros, começam a pulular no vocabulário da EAD. Esta liberdade na criação conceitual e lexical, ao mesmo tempo em que contribui para uma proliferação terminológica, torna, muitas vezes, a linguagem confusa para professores, estudantes e profissionais envolvidos com a área, principalmente em relação à terminologia empregada, sobretudo se levarmos em conta que a interação só é de fato efetiva quando se estabelece uma comunicação eficaz entre os interlocutores, isto é, quando há entendimento entre as partes do discurso.

A constatação dessas características, bem como a consideração de que a EAD é uma modalidade da Educação que vem incorporando e modificando conceitos e técnicas tradicionais de ensino/aprendizagem, especialmente a partir do final da década de 1970, motivou-me a realizar um estudo descritivo de seu léxico, com a finalidade de estabelecer as bases teóricas e metodológicas necessárias para a elaboração de uma base de dados que cobrisse e sistematizasse léxico e os conceitos da área. Consequentemente, um repertório de termos da EAD, elaborado a partir de um tratamento terminológico adequado, bem como de uma análise linguística sistemática, poderia ser útil como apoio ao ensino, em treinamento de pessoal, ou por meio de sua disponibilização aos usuários potenciais: professores, tutores e alunos de cursos na modalidade da EAD.

À época, vislumbrava que tal produto poderia funcionar como um instrumento de referência de uma linguagem real e necessária, já que a colocação em prática, na medida do possível, de um vocabulário compartilhado favorece uma produtiva interação que agiliza os processos comunicacionais e, como tal, qualifica a informação sobre a prestação de serviços dos profissionais desta modalidade educacional (SANTIAGO, 2010). Nesse sentido, um repertório constituído pelos termos da EAD torna-se instrumento estratégico para o alcance e a concretização dos objetivos das políticas educacionais.

Com esse cenário em mente, iniciei a pesquisa estabelecendo critérios para a escolha das fontes documentais, ou seja, procurei identificar quais seriam as fontes que deveriam compor o *corpus*; mais importante, se estas fontes seriam relevantes para a finalidade do estudo, que, como dito, priorizava a descrição, o tratamento do léxico e a elaboração da base de dados terminológica. Escolhemos, portanto, um *corpus* textual formado por livros especializados, artigos científicos, artigos de divulgação científica, textos veiculados na internet, boletins sobre a área delimitada e glossários de EAD disponíveis na internet. Seriam considerados ainda, em outro nível de análise, os *sites* de instituições de ensino superior nacionais que adotam a EAD como método de ensino/aprendizagem nos fluxogramas de seus cursos de graduação e de pós-graduação.

Vale dizer que, durante a busca de fontes relevantes para a constituição do *corpus*, tomei conhecimento de que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) o Projeto TermiNet (*Terminological WordNet*), que tem como principais objetivos a especificação de uma metodologia genérica para o desenvolvimento de *wordnets* terminológicas no português brasileiro e a validação da

metodologia com a construção de uma *terminet* em português do Brasil. O projeto propõe a construção de *wordnets* terminológicas com base em *corpus*, sendo que uma dessas é a WordNet.EaD. Assim, construiu-se o Corpus.EaD, constituído pelos seguintes textos: artigos de divulgação, livros-texto, apostilas, notícias, reportagens, teses, dissertações, projetos de pesquisa, artigos científicos. O ponto de partida para o desenvolvimento da WordNet.EaD, coordenada pela Profa. Dra. Ariani Di Felippo, é a metodologia genérica de pesquisa no Processamento Automático das Línguas Naturais - PLN (DIAS-DA-SILVA, 2006). Certamente, o projeto desenvolvido pela Profa. Ariani é de grande envergadura, considerando que se trata do desenvolvimento de uma *wordnet* que se alicerça em *corpus* de grande extensão, tendo em vista a possibilidade de recolha e armazenamento de dados que processamento automático disponibiliza para esse tipo de pesquisa. Nesta perspectiva, a terminologia da EAD, tanto no que diz respeito aos termos simples quanto aos complexos, estará contemplada nos resultados da pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Ariani Di Felippo. Cumpre registrar ainda que paralelamente à construção do Corpus.EaD, o projeto contempla descrições linguísticas do léxico que está sendo investigado.

A realização de disciplinas teóricas nos dois primeiros anos de curso, bem como a pesquisa das diversas fontes disponíveis para o trabalho com a EAD, levou-nos a um estudo de prospecção do léxico da área, ou seja, uma análise linguística preliminar das unidades lexicais especializadas desse domínio, com o intuito de se fazer um mapeamento das principais características das unidades lexicais especializadas típicas desse vocabulário (SANTIAGO; ABREU, 2010). O resultado dessa primeira análise pode ser resumido nos seguintes pontos:

- a configuração morfológica dos dados apresenta termos simples constituídos apenas de bases livres, ou seja, não são produtos de processos de formação de termos, tais como *tutor*, *rede*, *ambiente*;
- presença de termos formados por derivação prefixal, como em *interatividade*;
- a derivação sufixal também se faz presente nos dados, como em *tutorial*;
- presença de empréstimos linguísticos, tais como *chat*, *feedback*;
- ocorrência de decalque do inglês como *ciberespaço*;
- ocorrência de compostos sintagmáticos nominais e verbais, entre os quais destacamos *aprendizagem colaborativa* e *apontar e clicar*;
- presença da variação terminológica e da sinonímia: *acesso aberto/acesso flexível*; *aprendizagem assistida* ou *apoiada por computador*; *atividade/tarefa de aprendizagem*;
- especializações semânticas, as quais acontecem com termos simples e termos complexos, como em *tarefa*, que significa ‘teste ou outra atividade de estudo ou avaliação’, mas que na EAD adquire o sentido de ‘tarefa que deve ser entregue ao instituto ou escola para avaliação do progresso e para receber *feedback* do tutor’, e *apoio ao ensino*, que geralmente denota ‘apoio visual ou audiovisual usado pelo professor’ e na EAD passa a designar ‘o *hardware* usado para comunicar determinado conteúdo ao aluno’.

Esse primeiro exame fez-nos perceber uma série de fenômenos linguísticos decorrentes da formação das unidades lexicais especializadas da EAD, os quais seriam motivo de maior atenção no trabalho futuro, visando à descrição dos níveis lexicais e à estruturação da base de dados.

UM NOVO RUMO

Baseado nesta primeira observação e objetivando que a descrição linguística das unidades lexicais especializadas, bem como o produto final tivesse alcance para o usuário visado, foi necessária uma reanálise do *corpus* da pesquisa. Esta reconsideração levou em conta, principalmente, que a base de dados seria indicada para alunos, professores e demais profissionais da área de EAD.

Retornando às fontes originalmente escolhidas, atentei-me aos *sites* das instituições de ensino superior. Um novo olhar sobre toda a conjuntura que está envolvida a EAD nas universidades me fez perceber que para que haja uma efetivação dos processos de ensino/aprendizagem a distância, sobretudo nos moldes atuais da modalidade, são utilizados, prioritariamente, os chamados “ambientes virtuais de aprendizagem”, os quais só poderiam ser acessados caso os usuários tivessem uma instrumentalização específica para sua utilização.

Em geral, indicava-se que essa instrumentalização deveria ser realizada através de duas maneiras: para os alunos, através de disciplinas específicas para todos os cursos na modalidade a distância; e para os professores, através de treinamentos e por meio de tutoriais, que são textos que equivalem, em certa medida, aos manuais técnicos, uma vez que visam à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para atuar em uma área específica. É importante dizer que tutoriais direcionados para os alunos são também utilizados nas disciplinas de instrumentalização em EAD.

Em um primeiro momento, não havia pensado na possibilidade de abordar os tutoriais, mas, ao fazer um exame do que havia disponível na *web*, percebi o potencial terminológico que este gênero textual possuía. Desse modo, decidi focar a atenção nos tutoriais, elegendo os textos do ambiente virtual Moodle para uma primeira análise.

Convém dizer que o Moodle é um *software* desenvolvido para gestão do processo de ensino/aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo criar cursos a distância na forma *on-line*, páginas de disciplinas, comunidades de aprendizagem etc. Além disso, é um ambiente virtual de aprendizagem que está em constante desenvolvimento e que possui como principal característica uma abordagem socioconstrutivista da educação. Estas são as razões pelas quais muitas instituições de ensino superior e centros de formação o utilizavam, sobretudo, pois

A filosofia de software livre, convidando a comunidade a interagir e modificar constantemente, contribuiu para o crescimento deste ambiente que apresenta uma interface amigável, permitindo aos usuários customizá-lo de

acordo com os seus interesses e propósitos pedagógicos. Sim, este foi o diferencial do Moodle, que conseguiu, em nove anos, um crescimento exponencial. Atualmente, existem 45.816 usuários cadastrados e o Moodle está presente em 198 países, e mais de 200 instituições brasileiras estão utilizando este ambiente como espaço de aprendizagem (ALVES; BARROS; OKADA, 2009, p. 7).

Após a escolha do Moodle, o próximo passo foi selecionar a instituição que o adotava, uma vez que essa plataforma é utilizada por muitas universidades brasileiras. O caminho natural da pesquisa apontava para a escolha do Moodle-UFRGS, no entanto, decidi pesquisar várias instituições que utilizam esta plataforma de ensino/aprendizagem. Nesta busca, deparei-me com uma rede de ensino superior a distância que utilizava o referido ambiente: a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), formada por oito universidades gaúchas¹, que tem o objetivo de oferecer cursos de graduação em licenciatura a distância através da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos e materiais, e contribuir para o aprimoramento do processo de ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas à modalidade a distância nessas instituições de ensino superior.

Como referi, os tutoriais são textos que visam à instrumentalização de todo indivíduo envolvido em uma atividade que requeira determinada prática para atuar em uma área específica. No caso dos tutoriais do Moodle-REGESD, eles são divididos em dois tipos, tendo em vista o usuário:

- a) tutoriais para os alunos, que têm como preocupação apresentar tanto do ambiente virtual de aprendizagem como sua funcionalidade e operacionalizações básicas de gerenciamento das ferramentas da plataforma;
- b) tutoriais para os professores e para os tutores, voltados para formação de orientadores de aprendizagem dos cursos de graduação em licenciatura a distância.

A partir da leitura e análise dos tutoriais, percebi que, além dos termos, um tipo de estrutura linguística se destacava, principalmente, pois, conforme já referi, o objetivo do tutorial é tornar operacional o sistema para professores, tutores e alunos. Assim, como a descrição de cada etapa é feita em forma de ações, os tutoriais utilizam na maioria das vezes formas verbais. Estava-se, pois, diante de fraseologias.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade Federal do Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

O LUGAR DA FRASEOLOGIA

Os estudos sobre fraseologia ancoram-se no âmbito dos estudos do léxico, representados pelas suas principais vertentes: a Lexicografia, Lexicologia e a Terminologia, que se dedicam a estudar o léxico especializado. Entretanto, nos estudos teóricos, o estatuto da fraseologia permanece incerto, tanto na Lexicografia, a mais prototípica das ciências do léxico, quanto na Terminologia, disciplina que tem por objeto fundamental de análise teórica e aplicada o termo, admitindo que este é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado.

Em relação à fraseologia, observa-se que se trata de um objeto complexo, de difícil reconhecimento e constituição. Como tema, que possui uma literatura vasta, com variadas denominações, que se diferenciam e se ajustam ao conceito adotado, conforme citamos abaixo:

- i) fraseologia da língua comum: locução, (BRÉAL, 1897; CASARES, 1950), grupos fraseológicos (BALLY, 1909), textemas, sintagmas estereotipados (COSERIU, 1966), locuções e enunciados fraseológicos (ZULUÁGA, 1975), lexia complexa e lexia textual (POTTIER, 1978), sintagma fixo, expressão idiomática, unidade complexa (FIALA, 1987), fraseologismo (CARNEADO MORÉ; TRISTÁ PÉREZ, 1988), expressão congelada, locução (GROSS, 1996), fraseo (MEL'ČUK, 2006), entre outros;
- ii) fraseologia das linguagens especializadas: unidade fraseológica (PAVEL, 1993), fraseologismo (BLAIS, 1993), entidade fraseológica, fraseologismo (GOUADEC, 1994), combinação, unidade fraseológica (DESMET, 1995, 1996), unidades fraseológica especializada, combinatória (L'HOMME, 2000, 2004) etc. (CORPAS PASTOR, 1996; BEVILACQUA, 1996).

Convém mencionar que esta divisão de caráter teórico-metodológico para os estudos referentes à fraseologia faz-se necessária devido à grandeza e amplitude do tema. Esta separação aloca os estudos acerca das fraseologias pertencentes à língua comum e das fraseologias pertencentes às linguagens especializadas, as quais podemos exemplificar com as unidades léxicas *rodar a baiana* e *dar com os burros n'água / fazer febre e tirar serviço*, sendo as duas últimas, respectivamente, típicas da Medicina e das Forças Armadas. A diferença básica entre os dois tipos de fraseologias referidos é que as fraseologias especializadas apresentam como um de seus elementos constituintes um termo, considerado como seu núcleo, no caso dos exemplos acima, *febre* e *serviço*.

Em decorrência desse aspecto, o reconhecimento das unidades fraseológicas é um tópico complexo dentro da análise terminológica. Isto porque termos e fraseologias podem ser confundidos, visto que um é parte integrante do outro. Algumas características dificultam a identificação das fraseologias, como, por exemplo, reconhecer o início e o final da estrutura e saber em que medida uma unidade como *rescisão de contrato* é uma fraseologia ou um termo. Pensando nessas questões é que os

estudos em Terminologia buscam estabelecer limites entre os termos e as fraseologias especializadas.

A escola canadense, representada por Pavel e Blais, contribuiu para os estudos desse tema. Pavel prefere usar o termo *unidade fraseológica*, e Blais, o termo *fraseologismo*. Para Pavel (1993), as unidades fraseológicas são unidades pluriverbais, constituídas a partir de um termo considerado como seu núcleo, pertencentes a um domínio específico do conhecimento. Estes termos núcleo podem ser de caráter nominal, adjetival ou verbal, relacionados a entidades, propriedades, processos e relações entre conceitos. Na visão de Blais (1993), citada por Bevilacqua (1996, p. 36), os fraseologismos se constituem pela “combinação de elementos linguísticos, própria a um domínio, em que um deles é um termo núcleo, relacionados semântica e sintaticamente e para os quais existe uma restrição paradigmática”.

Vale dizer, as autoras usam os mesmos critérios emprestados das fraseologias da língua comum para as fraseologias das linguagens especializadas, entre eles o da pluriverbalidade, da estabilidade semântica e sintática, da comutabilidade e da inserção, base para a proposta de classificação de Pavel (1993): combinações fixas, que não admitem troca; combinações semifixas, que admitem possibilidade de troca; e combinações livres, que admitem troca máxima.

Outro enfoque é o de Desmet (1995, 1996), citado por Krieger e Finatto (2004, p. 87). Para a autora, as *combinações* ou *unidades fraseológicas* se caracterizam por exigências sintáticas e restrições estilísticas que determinam as combinações dos termos com outras unidades do discurso especializado. Não são nem totalmente fixas, nem totalmente livres, podendo ter base nominal, verbal ou adjetival.

A concepção de Gouadec (1994) para o tratamento do que ele denomina de *unidades fraseológicas* ou *fraseologismos* define-se como a representação de uma cadeia de caracteres especializados, constituída por elementos variáveis e invariáveis de um domínio de conhecimento, obedecendo a critérios de frequência e fixação. Esta ideia estabelece as diferenças entre as unidades fraseológicas com pivô terminológico e sem pivô terminológico. Segundo Bevilacqua (1996, p. 11):

as primeiras assumem um caráter de formulação típica de um domínio e podem ser representadas através de matrizes do tipo [x] constituir um compromisso entre [y] e [z]. O segundo tipo difere do anterior por constituir-se a partir de um termo, considerado como seu núcleo ou pivô.

Ressalte-se, esta proposta se harmoniza ao trabalho terminológico e tradutório, visto que Terminologia e Tradução são áreas que mantêm uma grande e bem-sucedida interface. O estudo da fraseologia é importante para a tradução, pois no trabalho tradutório há transposição de significados de uma língua para outra. Considerando esse fato, o tradutor se depara muitas vezes com dificuldades em traduzir as chamadas “expressões idiomáticas”, que podem pertencer à língua comum, como trocar as bolas, ou a uma linguagem especializada, como baixar o arquivo. O fato é que, independente do grau de especialização ou generalidade da expressão, o tradutor encontra-se diante de um problema semântico, já que as unidades fraseológicas têm um sentido que não

depende do somatório dos elementos constituintes da estrutura. Um bom tradutor nunca iria traduzir trocar as bolas por *to change the balls* ou baixar arquivo por *to lower the archive*.

Em relação aos critérios de pluriverbalidade, estabilidade semântica e sintática, interdependentes para o reconhecimento das unidades fraseológicas, Gouadec afirma que são apenas pressupostos. O autor amplia ainda os limites dos fraseologismos, incluindo palavras, grupos de palavras, termos, locuções, expressões, proposições, segmentos de frases, frases, conjuntos de frases etc.

Após esta breve exposição acerca de algumas concepções teóricas que norteiam o estudo das fraseologias, mostrarei, na próxima seção, alguns exemplos dessas unidades e como elas se apresentam nos tutoriais do ambiente virtual de aprendizagem Moodle-REGESD.

FRASEOLOGIAS NOS TUTORIAIS DO MOODLE-REGESD

A fim de iniciar o processo de observação das fraseologias nos tutoriais, procedeu-se, em primeiro lugar, a organização do *corpus*, que se resume às atividades de compilação, seleção e limpeza dos textos, os quais foram ordenados em arquivos separados, sendo que cada arquivo recebeu um cabeçalho que correspondesse ao assunto do tutorial. Através de uma leitura cuidadosa dos 20 tutoriais, bem como com o auxílio da ferramenta AntConc 3.2.3², foi possível observar o comportamento da terminologia, em especial, nos contextos em que as unidades fraseológicas estavam inseridas.

Primeiramente, mostrarei um exemplo prototípico encontrado de uma unidade fraseológica com o verbo *editar*, nas bases verbal, nominal e adjetival, conforme se vê abaixo:

- base verbal: *editar* - o texto / o documento enviado / a página / um texto / um glossário / um novo evento;
- base nominal: *edição* - da tarefa / mensagem / do texto;
- base adjetival: texto *editado*.

Além do caso acima, foram detectadas, neste primeiro exame, ocorrências com os verbos *acrescentar*, *acessar*, *criar*, *importar* e *postar*, conforme consta no quadro abaixo:

PARTE FIXA (verbo)	PARTE VARIÁVEL (termo)	CONFIGURAÇÃO GRAMATICAL
acrescentar	materiais / recurso / atividade	verbo + substantivo

² Este software está disponível gratuitamente em http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/antconc_index.html.

acessar	o blog / o perfil	verbo + artigo definido + substantivo
postar	comentários / mensagens	verbo + substantivo
	no fórum	verbo + substantivo + preposição/artigo definido + substantivo
importar	(as) tarefas / (os) arquivos	verbo ± artigo definido + substantivo
	atividades (de uma disciplina) recursos (de uma disciplina)	verbo + substantivo ± preposição ± artigo indefinido ± substantivo
criar	um link / uma página / uma pasta / um chat / (uma) tarefa	verbo ± artigo indefinido + substantivo
	uma tarefa (de envio de arquivo único)	verbo + artigo indefinido + substantivo ± preposição + substantivo + preposição + substantivo + adjetivo

Quadro 1 – Fraseologias encontradas nos tutoriais do ambiente Moodle-REGESD.

As unidades exemplificadas no quadro mostram por meio de segmentação que as fraseologias são constituídas a partir de um elemento fixo, de caráter verbal, seguidas de uma parte variável, em que está presentificado o termo. Além da segmentação, fez-se uma configuração gramatical dos elementos que compõe cada uma das fraseologias. Assim, pode-se observar que essa configuração pode variar no que se tange à classe e à função exercida dos elementos que compõe os argumentos, como pode ser verificar em algumas descrições.

Apenas para citar dois dos cinco verbos mostrados anteriormente no quadro, abordamos as expressões com os verbos *importar* e *criar*. Com *importar*, os tutoriais apresentam as fraseologias *importar tarefas*, *importar as tarefas*; *importar atividades / importar atividades de uma disciplina*. Já com *criar*, têm-se as *criar tarefa*, *criar uma tarefa* e *criar uma tarefa de envio de arquivo único*. Percebe-se, desse modo, que as fraseologias podem conter em sua parte variável componentes gramaticais, como artigos

e preposições, e que estes podem por vezes alterar o significado das ações propostas pelo tutorial, entretanto, não irei avançar no detalhamento da análise, já que se faz necessário mais dados para a efetivação dessa hipótese.

Isto posto, implica dizer ainda que por conta da constituição gramatical dessas fraseologias variar, colocou-se o sinal de “mais/menos” (\pm), indicando que determinado elemento pode ou não figurar como parte daquele argumento. Através da adoção dessa estratégia, foi possível detectar outros fenômenos, como a fraseologia encaixada em *criar uma tarefa de envio de arquivo único*, em que se percebe duas fraseologias, sendo uma dela menor inserida em uma estrutura maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve observação das fraseologias nos tutoriais do Moodle-REGESD, trilho o caminho das considerações finais, reafirmando que por ser uma área multidisciplinar e em constante desenvolvimento, a EAD é permeada de muitas unidades que ainda não estão totalmente fixadas, dentre as quais se incluem as fraseologias, razão pela qual é extremamente difícil determinar o que é unidade terminológica e o que é unidade fraseológica. Ademais, percebe-se ainda uma forte presença de unidades complexas, a exemplo de *importação de atividades e postagem no fórum*, que, por conterem um núcleo eventivo (BEVILACQUA, 2004), podem ser consideradas unidades fraseológicas ao invés de termos. Este é apenas um ponto que comprova a complexidade deste tema, sendo necessário realizar o reconhecimento das unidades fraseológicas, conforme dissemos anteriormente.

Embora os exemplos apresentados sejam apenas percepções preliminares que tenho das unidades coletadas e observadas empiricamente nos tutoriais do Moodle-REGESD, é necessária uma análise mais rigorosa e aprofundada no sentido de identificar se tais itens são verdadeiramente fraseologias da EAD, o que inclui continuar a análise de características gramaticais, já que estes traços podem ajudar ao compará-las com os termos.

Portanto, as mudanças realizadas no decorrer desta jornada constituem um ganho teórico para o trabalho, já que contemplam de forma apropriada os requisitos exigidos pela especialidade Teoria e Análise Linguística, bem como demonstram um amadurecimento da pesquisa como um todo. Saliento que as disciplinas cursadas, bem como as orientações recebidas durante estes dois primeiros anos, deram consistência teórica para um projeto que antes olhava apenas para o viés aplicado, adequando-se integralmente à linha de pesquisa em que a tese se insere.

Por fim, ao expor neste artigo o percurso inicial da pesquisa, a mudança de rumo, as primeiras reflexões e o estado da arte, percebe-se um avanço e equilíbrio nas posições teórico-metodológicas, os quais nortearão a produção de uma tese de doutoramento que tem por objetivo principal estudar as fraseologias especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem da EAD.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn; BARROS, Daniela; OKADA, Alexandra (Orgs.). *Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso*. Salvador: EDUNEB, 2009.
- BRÉAL, Michel. L'histoire de les mots. In: _____. *Essai de sémantique*. Paris: Hachette, 1897. p. 305-340.
- BALLY, Charles. Les groupes phraséologiques. In: _____. *Traité de stylistique française*. Paris: Klincksieck, 1951. p. 43-74.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. *Unidades fraseológicas especializadas eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. *A fraseologia jurídico-ambiental*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- CASARES, Julio. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.
- CORPAS PASTOR, Gloria. *Manual de fraseología española*. Madrid: Editorial Gredos, 1996.
- GOUADEC, Daniel. Nature et traitement des entités phraséologiques. In: Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs. *Actes du deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994. p. 164-193.
- GROSS, Gaston. *Les expressions figées en français*. Paris: Ophrys, 1996.
- KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
- L'HOMME, Marie-Claude. *La terminologie: principes et techniques*. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2004.
- MEL'ČUK, Igor. Colocaciones en el diccionario. In: ALONSO RAMOS, Margarita. (ed.). *Diccionarios y fraseología*. Universidad da Coruña: Servizo de publicacións, 2006. p. 11-43.
- MOODLE REGESD. *Ambiente virtual de aprendizagem da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância*. Disponível em: <http://www.regesd.tche.br>. Acesso em: abr. 2010.
- SANTIAGO, Márcio Sales. A eficácia de uma terminologia partilhada na Educação a Distância. In: Congresso Internacional Linguagem e Interação II, 2010, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Casa Leiria, 2010. p. 1-9. 1 CD-ROM. Disponível em <http://projeto.unisinos.br/termilex/textos/Artigo-Marcio04.pdf>. Acesso: out. 2011.
- SANTIAGO, Márcio Sales; ABREU, Sabrina Pereira de. Educação a Distância no Brasil: análise linguística preliminar de termos. In: XII Simposio Iberoamericano de Terminología (RITerm), 2010, Buenos Aires. *Actas...* 2010. p. 1-18. 1 CD-ROM.
- ZULUAGA, Alberto. La fijación fraseológica. *Thesaurus*, tomo XXX, n. 2, 1975. p. 225-248. Disponível em http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/30/TH_30_002_017_0.pdf. Acesso: jan. 2010.